



CURSO DE TEOLOGIA EAD

Epístolas Gerais



UCLN

UNIVERSIDADE
CRISTÃ
CONHECIMENTO
e LIDERANÇA AVANÇADA

Sumário

Epístola aos Hebreus.....	8
Esboço	8
A Teologia de Hebreus	10
Epístola De Tiago.....	11
Esboço	11
A Teologia da Epístola de Tiago	13
Epístola de I Pedro	13
Esboço	13
A Teologia da Epístola de I Pedro.....	16
Epístola de II Pedro.....	17
Esboço	17
A Teologia da Epístola de II Pedro	19
Epístola de I João.....	21
Esboço	21
A Teologia da Epístola de I João	23
Epístola de II João	25
Esboço	25
Epístola de III João	27
Esboço	27
Teologia da Epístola de III João	29

Judas	30
Esboço	30
Teologia da Epístola de Judas.....	31
Conclusão.....	33
Referências	34

Introdução

Continuamos nossa exploração agora direcionada às Epístolas Gerais. Essa designação destaca-se pela amplitude de seu público-alvo, estendendo-se não apenas a comunidades específicas, mas abrangendo a igreja como um todo. Incluídas neste conjunto estão oito cartas distintas: Hebreus, Tiago, I e II Pedro, I, II e III João e Judas.

É relevante notar que algumas objeções acadêmicas surgem quanto à classificação de Tiago, I Pedro, II e III João como verdadeiras Epístolas "gerais", argumentando que seus ensinamentos podem parecer excessivamente específicos. No entanto, ao examinarmos o contexto, percebemos que, por exemplo, Tiago, originalmente destinada às tribos judaicas dispersas, é uma das obras mais antigas do Novo Testamento, escrita antes da conclusão da missão de Paulo e em um período de formação da igreja majoritariamente composta por cristãos hebreus.

Portanto, a designação de "Epístola geral" é justificada. Quanto a II e III João, apesar de serem mais breves e endereçadas a indivíduos, estão tão interligadas com I João em estilo e conteúdo que podem ser consideradas apêndices dessa obra maior.

Do ponto de vista doutrinário, as Epístolas Gerais desempenham um papel suplementar em relação às Epístolas Paulinas, sem, no entanto, conflitar com seus ensinamentos.



Exemplificando

A abordagem de Tiago sobre a justificação pelas obras (Tg. 2.14-26) complementa a ênfase de Paulo na justificação pela fé. Da mesma forma, os ensinamentos de Pedro sobre "os últimos dias" e o retorno do Senhor acrescentam nuances ao entendimento apresentado por Paulo.

Podemos afirmar, portanto, que o propósito fundamental das Epístolas Gerais é enriquecer e complementar a doutrina do Novo Testamento, acrescentando perspectivas que ampliam a exposição paulina do Cristianismo. Enquanto Paulo focaliza predominantemente os gentios, Tiago direciona sua mensagem aos judeus, e Pedro constrói uma ponte entre os ensinamentos de Paulo e Tiago. Por sua vez, João, em suas Epístolas, proporciona uma visão mais universal do Cristianismo. Nessa dinâmica, Paulo emerge como o apóstolo da fé; Tiago, o apóstolo das obras; Pedro, o apóstolo da esperança; João, o apóstolo do amor; e Judas, o apóstolo da defesa da fé.

A inter-relação entre essas epístolas reflete uma riqueza compartilhada entre Tiago e I Pedro, II Pedro e Judas, bem como as três epístolas de João, revelando afinidades temáticas e teológicas significativas.

Objetivos

- Identificar os principais temas e mensagens das Epístolas aos Hebreus, Tiago, I Pedro, II Pedro, I João, II João, III João e Judas.
- Explorar os esboços das epístolas para compreender sua estrutura e organização.
- Refletir sobre como os ensinamentos das Epístolas podem ser aplicados à vida cristã contemporânea.
- Compreender o propósito e o público-alvo de cada epístola para uma interpretação mais precisa de seu conteúdo teológico e prático.

Epístola aos Hebreus



O Livro Sagrado

Fonte: Freepik (2023)

#paratodosverem: livro aberto sobre mesa rústica de madeira sendo apoiado por um par de mãos em que uma delas está prestes a trocar a página do livro.

Esboço

1. Cristo é superior aos anjos (1.1; 2.18)
2. Cristo é superior a Moisés (3.1; 4.13)
3. Cristo é superior a Arão (4.14; 7.28)
4. Cristo é superior ao ministério sacerdotal (8.1; 10.18)
5. Chamado a perseverar na fé (10.19; 12.29)
6. Conclusão (13.1-25)

O título original da Epístola aos Hebreus, encontrado nos manuscritos gregos mais antigos, simplesmente a designa como "os Hebreus". A análise de seu conteúdo revela sua audiência principal: cristãos de origem

judaica. O autor utiliza a Septuaginta, versão grega do Antigo Testamento, em suas citações, indicando que seus primeiros leitores provavelmente eram judeus de língua grega vivendo fora da Palestina. A saudação "Os da Itália vos saúdam" (13.24) sugere que o autor escreveu para a comunidade cristã em Roma, incluindo saudações de crentes italianos que estavam longe de sua terra natal. Essa carta foi dirigida a igrejas domésticas em Roma, algumas das quais enfrentavam a tentação de abandonar a fé devido à perseguição e desânimo.

Autoria

O autor não se identifica no título original nem ao longo do livro. Embora fosse conhecido dos leitores originais, sua identidade se perdeu ao longo do século I. A tradição da igreja primitiva, nos séculos II ao IV, gerou diversas opiniões sobre o possível autor, sendo a atribuição a Paulo aceita apenas no século V. Eruditos conservadores descartam a autoria paulina devido ao estilo refinado e alexandrino, ao uso da Septuaginta, à abordagem única na introdução de citações do Antigo Testamento, ao método argumentativo distinto e à ausência de referências pessoais, características divergentes do estilo de Paulo. O autor, pertencente à segunda geração de cristãos, cuja fé foi confirmada por testemunhas oculares do ministério de Jesus, pode, possivelmente, ter sido alguém como Apolo, conforme descrito por Lucas em Atos 18.24-28. A ausência de referências à destruição do templo de Jerusalém indica que a carta foi escrita antes de 70 d.C.

Data

Cerca de 67-69 d.C.

Destinatário

Com respeito aos destinatários não é muito claro nos textos, porém, John MacArthur apontou que:

"A ênfase no sacerdócio levítico e nos sacrifícios, ao lado da ausência de qualquer referência aos gentios, confirma a conclusão de que a destinatária da epístola era uma comunidade de hebreus." (MacArthur, 2019)

Propósito

A Epístola aos Hebreus foi dirigida primariamente para fortalecer os cristãos judeus que enfrentavam perseguição e desânimo. O autor busca consolidar a fé desses leitores, demonstrando a superioridade e finalidade da revelação e redenção divinas em Jesus Cristo. A carta destaca as disposições divinas para a redenção presentes. O autor encoraja os leitores a manterem firme a confissão de Cristo, a avançarem para a maturidade espiritual e a não abandonarem a fé em Jesus Cristo.

A Teologia de Hebreus

A Epístola aos Hebreus assemelha-se mais a um sermão do que a uma epístola tradicional. O autor a descreve como "uma palavra de exortação" (Hb 13.22). A estrutura do livro apresenta três divisões principais:

1. Jesus como a Plena Revelação de Deus

O autor destaca a superioridade de Jesus sobre profetas, anjos (Hb 1.2-14; 2.1-4), Moisés (Hb 3.1-3) e Josué (Hb 4.1-10), alertando sobre as consequências de abandonar a fé ou endurecer o coração pela incredulidade.

2. Jesus como Sumo Sacerdote Eterno

Apresenta as qualificações, caráter e ministério perfeitos e eternos de Jesus como sumo sacerdote, (Hb 4.14; 5.5; 5.6-10; 7.9-28) acompanhado de advertências contra a imaturidade espiritual e o afastamento após a participação em Cristo. (Hb 6)

3. Exortações Finais

Admoesta os crentes a perseverarem na salvação, na fé, no sofrimento e na santidade. (Hb 10-13)

Características notáveis da Epístola aos Hebreus incluem sua estrutura única, sua refinada linguagem, o desenvolvimento do conceito do ministério sumo sacerdotal de Jesus e uma cristologia rica e variada, com mais de vinte nomes e títulos atribuídos a Ele. A palavra-chave é "melhor", destacando a superioridade de Jesus em diversos aspectos.

O livro é enriquecido por referências e alusões ao Antigo Testamento, oferecendo uma compreensão profunda da interpretação cristã primitiva da história e da adoração do Antigo Testamento, especialmente em termos de tipologia. A Epístola aos Hebreus adverte de forma enfática contra os perigos da apostasia espiritual.

Epístola De Tiago

Esboço

1. Saudação 1.1
2. Religião prática e julgamentos 1.2-18
3. Religião prática e a palavra de Deus 1.19-27
4. Religião prática e relacionamentos humanos 2.1-26
5. Religião prática e discurso 3.1-18
6. Religião prática é mundanismo 4.1-12
7. Religião prática e negócios 4.13-5.6
8. Apelos finais 5.7-11

A Epístola de Tiago se destaca como um manual para a vida cristã prática no Novo Testamento, equivalente ao papel filosófico desempenhado por Provérbios no Antigo Testamento. Este texto reflete, em seu estilo, a influência do Sermão do Monte, incorporando 15 referências aos ensinamentos de Jesus. Embora não seja teologicamente orientada, a epístola é notável por seus ensinamentos éticos e morais, de relevância infinita para a Igreja. Tiago escreve para uma comunidade específica de judeus cristãos que, apesar de professarem fé, demonstram impaciência sob provação, contendas, respeitos humanos, difamações e envolvimento no mundanismo. Ele

argumenta que uma fé desvinculada de obras é vazia, morta e meramente um assentimento intelectual à doutrina. A carta menciona a volta de Cristo (5.7-8) e sugere implicitamente o conceito do novo nascimento (1.18-21). Tiago é frequentemente equiparado ao "Amós do Novo Testamento" devido à sua abordagem firme contra a injustiça e desigualdades sociais.

Autoria

A Epístola de Tiago foi indubitavelmente escrita por Tiago, o irmão do Senhor. No Novo Testamento, três homens chamados Tiago são mencionados: o filho de Zebedeu, o filho de Alfeu (Mt. 10.2-3) e Tiago, o justo irmão do Senhor, identificado como o autor desta carta (Gl. 1.19). Como bispo da primeira Igreja Cristã em Jerusalém, Tiago exercia grande autoridade, presidindo o primeiro concílio (At.12.17; 15.13-29; 21.17-18). Ele é presumivelmente casado, conforme I Co. 9.5. Convertido após a ressurreição de Jesus, tornou-se um homem de oração (I Co. 15.7; Gl. 2.9). Tiago escreve para as doze tribos dispersas (v.1), referindo-se aos judeus cristãos espalhados pelo Império Romano. A epístola reflete a autoridade de Tiago, apelidado de "O Justo" devido à sua vida de santidade e adesão rigorosa à moralidade prática da Lei. A tradição histórica, corroborada por relatos de Hegésipo e Flávio Josefo, narra seu martírio, sendo apedrejado e pisoteado enquanto orava pelos que o perseguiam.

Data

A provável data de redação situa-se entre 58-60 d.C., após 30 anos de liderança na Igreja judaica. Embora alguns sugiram uma data anterior, é crucial considerar que Tiago escreveu antes de Paulo abordar extensivamente a justificação pela fé em Romanos.

Destinatário

Destinada às doze tribos dispersas em terras estrangeiras (1.1), isto é, os judeus cristãos espalhados.

Propósito

Tiago descreve as características de uma fé viva e genuína para desafiar os leitores (Judeus dispersos pela perseguição) a se examinarem e encorajá-los a desenvolver uma fé santa e madura que age.

A Teologia da Epístola de Tiago



Dedicação ao Cristo

Esta epístola abrange uma ampla gama de temas relacionados à verdadeira vida cristã. Ela exorta os crentes a enfrentarem com alegria suas provações (1.2-11), a resistirem às tentações (1.12-18), a praticarem a Palavra e não apenas ouvi-la (1.19-27), a demonstrarem uma fé ativa em vez de uma profissão vazia (2.14-26). Tiago adverte solenemente contra uma língua indomável (3.1-12; 4.11-12), sabedoria carnal (3.13-16), conduta pecaminosa (4.1-10), vida presunçosa (4.13-17), riqueza egoísta (5.1-6) e destaca a paciência, oração e restauração dos desviados (5.7-20).

Dedicação ao Cristo

Fonte: Freepik (2023)

#paratodosverem: imagem de um homem subindo uma escadaria em direção a uma grande cruz que ilumina seu caminho.

Ao longo dos cinco capítulos, enfatiza o vínculo entre a verdadeira fé e uma vida piedosa, revelando que a fé genuína é provada, ativa, amorosa ao próximo, manifesta-se por boas obras, controla a língua, busca sabedoria de Deus, submete-se a Ele como juiz, confia em Deus para o cotidiano, é paciente no sofrimento e diligente na oração.

Epístola de I Pedro

Esboço

1. Santificação (1.1; 2.12)

1 Pedro 1.1-2 Saudação

1 Pedro 1.3-12 Louvor pela esperança

1 Pedro 1.13; 2.12 Vida santa exortada

2. Apresentação (2.13; 3.12)

- 1 Pedro 2.13-17 Governo
- 1 Pedro 2.18-25 Local de trabalho
- 1 Pedro 3.1-7 Casamento
- 1 Pedro 3.8-12 Igreja/toda a vida

3: Altruísmo (3.13; 5.14)

- 1 Pedro 3.13; 4.6 O triunfo de Cristo
- 1 Pedro 4.7-19 Edificando outros no sofrimento
- 1 Pedro 5.1-4 Anciãos
- 1 Pedro 5.5a Rapazes
- 1 Pedro 5.5b-11 Humildade/vigilância
- 1 Pedro 5.12-14 Propósito: estabilidade na graça de Deus

A Epístola de 1 Pedro oferece uma ilustração notável de como o apóstolo Pedro cumpriu a missão confiada a ele pelo Senhor: "E tu, quando te converteres, fortalece teus irmãos" (Lc. 22.32). Purificado e confirmado por meio do sofrimento, Pedro, maduro pela experiência, compartilha palavras de encorajamento com grupos de cristãos enfrentando provações intensas. Muitas das lições aprendidas com o Senhor são transmitidas aos leitores (compare com 1 Pd. 1.10 e Mt. 13.17; 1 Pd. 5.1 e Jo. 21.15-17; 1 Pd. 5.8 e Lc. 22.31).

O tema central da epístola, sugerido pelo verso 12 do último capítulo, é a graça de Deus. Diante das duras provações, Pedro anima os leitores, mostrando que a força, o caráter e a coragem necessários foram providos na graça de Deus. O tema geral da carta resume-se na suficiência da graça divina e sua aplicação prática na vida cristã, especialmente ao enfrentar provações e sofrimentos.

Autoria

Esta é a primeira de duas cartas no Novo Testamento atribuídas ao apóstolo Pedro (1.1; 2Pe 1.1). Pedro declara que escreveu a carta com a ajuda de Silvano (Silas em grego), atuando como seu escriba (5.12). Acredita-se que Pedro tenha redigido a carta logo após o martírio de Paulo, enviando-a às igrejas que Paulo havia fundado para encorajá-las a suportar o sofrimento.



Refleta

A Epístola nasceu em um contexto de sofrimento, pouco antes do próprio martírio de Pedro. Marcos, que estava com Pedro, sugere que Pedro estava em Roma por esse tempo. A menção de "Babilônia" em 1 Pedro 5.13 é interpretada literalmente por alguns como referência à Babilônia do Eufrates, enquanto outros a consideram uma figura de linguagem para Roma, mencionada como Babilônia em Apocalipse 17.5, 18.

Data

A provável data de escrita situa-se entre 60 e 63 d.C. O local de redação é indicado como "Babilônia" (5.13), suscitando debates sobre se é a Babilônia literal ou uma referência figurada a Roma. Considerando o contexto de perseguição e a necessidade de cautela nas referências às autoridades, alguns sugerem que se trata de Roma. Marcos estava com Pedro nesse período (5.13), e com base em 2 Timóteo 4.11, presume-se que Marcos estava em Roma por volta do tempo em que a epístola foi escrita.

Destinatário

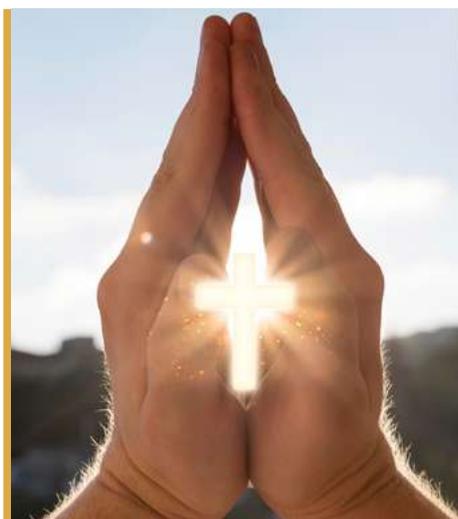
Dirigida às igrejas das cinco províncias da Ásia Menor: Ponto, Galácia, Capadócia, Ásia e Bitínia, que foram fundadas por Paulo. A menção aos "eleitos que são forasteiros da dispersão" (1.1) parece indicar cristãos judeus dispersos, embora o capítulo 2, versículo 10, sugira que eram, em sua maioria, gentios. A expressão "forasteiros da dispersão" é uma alusão ao cativeiro dos judeus no Antigo Testamento, aplicada aqui aos cristãos como peregrinos na terra, longe de casa, sofrendo e viajando em direção à sua pátria celestial.

Propósito

A epístola foi escrita durante um período de intensa perseguição aos cristãos, especialmente em Roma e arredores, durante o reinado de Nero. Os cristãos enfrentavam acusações terríveis, e Pedro escreve para encorajá-los a suportar o sofrimento, lembrando-lhes que Cristo realizou

Sua obra por meio do sofrimento. O contexto sugere que a igreja estava enfrentando sua primeira provação de alcance global, representando uma prova de "fogo" (4.12). . A epístola visa fortalecer a igreja em meio à adversidade, enfocando temas como salvação, esperança, amor, fé, santidade, humildade, temor a Deus, obediência e submissão.

A Teologia da Epístola de I Pedro



Vida de fé

1 Pedro inicia lembrando os leitores de sua vocação gloriosa e herança celestial em Jesus Cristo, ressaltando que sua fé e amor passam por provações e purificações, resultando em louvor, glória e honra na vinda do Senhor. A epístola destaca a predição da grande salvação pelos profetas do Antigo Testamento e enfatiza que os crentes devem viver vidas santas, separadas do mundo ímpio ao redor.

Vida de fé

Fonte: Freepik (2024)

#paratodosverem: Imagem aproximada de um par de mãos unidas, como que em oração. Entre as mãos está uma cruz feita de luz.

A mensagem central de 1 Pedro diz respeito à submissão e sofrimento, perseverando na retidão por amor a Cristo, seguindo o exemplo dEle. Pedro assegura aos fiéis que, ao sofrerem por causa da justiça, obterão o favor e a recompensa de Deus. A epístola trata de temas como salvação, esperança, amor, fé, santidade, humildade, temor a Deus, obediência e submissão, com ênfase especial no contexto de perseguição e sofrimento injusto.

Cinco características principais na epístola incluem:

1. A perspectiva dos crentes sob intensa perseguição, identificando-se com Hebreus e Apocalipse.
2. Uma ênfase única em instruções sobre o comportamento cristão diante da perseguição e sofrimento injusto.

3. Destaca a verdade de que o crente é um estrangeiro e peregrino na terra, reforçando a ideia de que seu verdadeiro lar está no céu.
4. Aplica muitos dos títulos do povo de Deus do Antigo Testamento aos crentes do Novo Testamento.
5. Contém um trecho desafiador e de difícil interpretação sobre quando, onde e como Jesus "pregou aos espíritos em prisão, os quais em outro tempo foram rebeldes... nos dias de Noé" (3.19,20).

A epístola de 1 Pedro oferece uma visão profunda da teologia cristã aplicada à vida prática em meio a circunstâncias desafiadoras, enfatizando a suficiência da graça divina para suportar provações e sofrimentos. A mensagem de Pedro continua a ressoar através dos séculos, encorajando os cristãos a permanecerem firmes na fé, a viverem vidas santas e submissas, mesmo em meio às adversidades.

Epístola de II Pedro

Esboço

1. Buscando Vida e Santidade (1.1-21)
2. Cuidado com os Falsos Mestres (2.1-21)
3. Jesus Voltará! (3.1-18)



Saiba mais

Contexto da Carta

Enquanto a Primeira Epístola de Pedro aborda as perseguições externas à Igreja, a Segunda Epístola foca nas ameaças internas provenientes da falsa doutrina. Se a primeira visava encorajar, a segunda tem o propósito de advertir. Pedro, ao longo dessas epístolas, cumpre sua missão de fortalecer os irmãos e pastorear o rebanho, protegendo-o dos perigos ocultos e incentivando a busca pela justiça.

Autoria

A autoria é explicitamente atribuída a Simão Pedro, conforme indicado no início da epístola (2 Pedro 1.1). O autor menciona sua testemunha ocular da Transfiguração de Cristo e o aviso recebido sobre sua iminente morte (2 Pedro 1.16-18 e João 21.15-17). A epístola é reconhecida pela tradição cristã primitiva como genuína, apesar de ter demorado a ser incluída no "Cânon do Novo Testamento" (Pinto, 2014).

Data

Considerando que a Primeira Epístola foi escrita durante a perseguição de Nero, e Pedro foi martirizado nesse período, é plausível situar a Segunda Epístola pouco antes de sua morte, por volta de 67 d.C.

Destinatário

Diferentemente de muitas epístolas, esta não menciona uma localidade específica. Ela é referida como a "segunda epístola" de Pedro às mesmas pessoas da primeira (2 Pedro 3.1). Supõe-se que se dirige às igrejas da Ásia Menor, também destinatárias das cartas de Paulo (2 Pedro 3.15).

Propósito

A advertência contra a apostasia iminente é o cerne da Segunda Epístola de Pedro. Pedro alerta para o risco de líderes na igreja permitirem práticas licenciosas por interesses financeiros, resultando em uma apostasia na qual a Igreja deixaria de aguardar a Vinda do Senhor. O contexto da perseguição de Nero e a iminência do retorno de Cristo são elementos centrais para encorajar os fiéis a permanecerem firmes na fé e a não desanimarem, mesmo diante de uma possível demora na volta do Senhor.

Semelhança com Judas

Alguns trechos da Segunda Epístola de Pedro apresentam semelhanças com a carta de Judas, levando a especulações sobre possível cópia mútua. No entanto, é plausível que ambos os apóstolos, viajando juntos e compartilhando experiências, tenham incorporado expressões e ilustrações comuns em seus ensinamentos.

Veja abaixo uma tabela mostrando as semelhanças:

PARALELO ENTRE 2 PEDRO E JUDAS		
2 Pedro		Judas
2.1	Falsos mestres	1.4
2.4	Anjos que pecaram	1.6
2.6	Sodoma e Gomorra	1.7
2.10	Contaminados e atrevidos	1.8
2.11	Contenda de anjos	1.9
2.12	Animais irracionais	1.10
2.15	Caminho de Balaão	1.11
2.17	Nuvens levadas	1.12,13
2.18	Falando coisa arrogante	1.16
3.2	Lembra-vos das Palavras	1.17
3.3	Escarnecedores dos últimos tempos	1.18

A Teologia da Epístola de II Pedro

Esta epístola destaca a importância do crescimento cristão no conhecimento de Cristo. Iniciando pela fé, Pedro exorta os crentes a buscar ativamente a excelência moral, conhecimento, temperança, perseverança, piedade, amor fraternal e caridade. Esses elementos conduzem à fé madura e ao verdadeiro conhecimento do Senhor Jesus (2 Pedro 1.3-11).



Crescimento Cristão

Fonte: Freepik (2024)

#paratodosverem: Imagem aproximada de um broto de planta que cresce num solo escuro e é regado por uma gota de água que escorre de uma mão estendida sobre ele.

O segundo capítulo adverte contra os falsos profetas e mestres, denunciando-os como anarquistas perigosos, indulgentes nas concupiscências da carne e motivados por ganância. Pedro busca proteger os verdadeiros crentes contra as heresias desses falsos mestres, revelando seus motivos malignos.

No terceiro capítulo, Pedro refuta o ceticismo sobre a vinda do Senhor, comparando-o ao engano da geração de Noé. Ele reafirma a certeza do retorno de Cristo, enfatizando que os crentes devem viver vidas santas e piedosas diante desse inevitável evento.

Essa epístola destaca-se por sua ênfase na necessidade de discernir e resistir à falsa doutrina, mantendo uma firmeza na fé e uma expectativa ativa da vinda do Senhor.

Epístola de I João

Esboço

1. Prólogo: A Encarnação do Verbo (1.1-4)
2. Comunhão: Motivada por Deus (1.5–2.17)
3. O ensino dos Falsos Mestres (2.18-27)
4. Esperança Escatológica: Motivo para uma Vida Santa no Presente (2.28–3.10)
5. O Amor é a Base da Segurança (3.11-24)
6. Falsos Mestres: Discernimento dos Falsos Espíritos (4.1-6)
7. Amor: Essencial para Santificação (4.7-21)
8. Fé: Segurança nos nossos Corações (5.1-12)
9. Conclusão (5.13-21)

A Primeira Epístola de João é uma extensão dos temas apresentados no Evangelho de João, que fundamenta os atos e palavras de Jesus como o Cristo, o Filho de Deus. Enquanto o Evangelho estabelece os fundamentos da fé cristã, a Epístola foca nos fundamentos da vida cristã. Enquanto o Evangelho nos conduz ao limiar do Pai, a Epístola familiariza-nos com Sua casa, destacando a importância não apenas de crer na verdade, mas de viver de acordo com ela.

A carta, afetuosa como a de um pai espiritual a seus filhos na fé, exorta à prática da piedade que resulta em união perfeita com Deus. João destaca a necessidade de uma vida que corresponda à profissão de fé, delineando regras para distinguir entre os que meramente professam o amor e a santidade daqueles que verdadeiramente o vivenciam. Embora aborde doutrinas errôneas e comportamentos incompatíveis, a tonalidade geral da epístola é afetuosa, justificando a designação de "Apóstolo do Amor" para João.

Autoria

A autoria é indubitavelmente atribuída ao Apóstolo João, conforme evidenciado pela análise interna e pela consistência com o Evangelho de João.

Data

Provavelmente escrita por volta de 90 d.C., a Epístola reflete o contexto de Éfeso, onde João residiu após sua passagem por Jerusalém.

Destinatário

Dirigida aos "filhinhos" de Deus que vivem no mundo. Esta carta era uma espécie de carta circular enviada aos cristãos da Ásia Menor, onde João havia ministrado grande parte de sua vida.

Propósito

A Epístola de João visa promover comunhão entre os filhos de Deus e entre estes e o Pai e o Filho. Busca proporcionar plenitude de gozo, orientando os crentes a evitar o pecado e a reconhecer o fundamento da vida eterna.

Cenário que serve de fundo à Epístola

Existem alguns motivos, mas o principal é: João escreve para fortalecer a fé de crentes que estavam sofrendo ataques de falsos mestres.

Quem eram estes falsos mestres?

Estes eram os gnósticos.

"O gnosticismo (conhecimento), influenciado por filósofos como Platão (427-348a.C), defendia o dualismo que afirmava que a matéria era inerentemente má, enquanto o espírito era bom." (MacArthur, 2019)

Os gnósticos achavam que tinham um conhecimento superior, e alegavam interpretar as doutrinas cristãs de um ponto de vista mais elevado, fazendo uma mistura de misticismo, filosofia e cristianismo.

Entre os gnósticos havia vários grupos, e o grupo a quem João está indo contra é conhecido como “os docetistas”.

Estes acreditavam que Cristo era um espírito divino que começou a habitar em um homem chamado Jesus de Nazaré no seu batismo, mas que o deixou um pouco antes de sua crucificação, ou que Jesus era somente um espírito que parecia ser humano e que passou pelas experiências humanas (ex: nasceu e morreu).

Tudo isso, porque acreditavam que a matéria é má, logo Cristo não poderia se unir a ela, então, seria impossível pensar na divindade e humanidade de Cristo em uma pessoa só.

João confronta essas heresias, enfatizando que o conhecimento genuíno de Deus deve se refletir em transformação moral e que Jesus é a manifestação autêntica de Deus na carne.

A Teologia da Epístola de I João

A fé e a conduta estão intricadamente ligadas na carta, que condena veementemente os falsos mestres que se afastaram do ensino apostólico sobre Cristo e a vida de retidão. De maneira positiva, João destaca as características da verdadeira comunhão com Deus e oferece cinco evidências específicas para que os crentes saibam com confiança que possuem a vida eterna. Essas incluem a aderência à verdade apostólica, uma fé obediente, uma vida santa, o amor a Deus e aos irmãos, e o testemunho do Espírito Santo.



Amor a Deus

Fonte: Freepik (2024)

#paratodosverem: Perfil de uma mulher com as mãos juntas, fazendo uma oração. Ao fundo o sol ilumina sua cabeça e deixa a imagem clara.

A carta é marcada por sua clareza e repetição, empregando termos-chave como "luz," "verdade," "crer," "permanecer," "conhecer," "amor," "justiça," "testemunho," "nascido de Deus," e "vida eterna." I João destaca-se por definir a vida cristã em termos claros, sem concessões entre luz e trevas, verdade e mentira, justiça e pecado, amor e ódio, e por ressaltar a importância da encarnação e da cruz de Jesus, sem explicitar sua ressurreição. João utiliza um estilo simples e reiterativo, enfatizando a importância desses conceitos fundamentais.

Ao abordar a dualidade entre trevas e luz, verdade e mentira, e justiça e pecado, João estabelece um padrão claro para a vida cristã. Sua ênfase nas cinco evidências específicas da vida eterna oferece aos crentes uma base sólida para a confiança em sua fé. Além disso, João destaca a singularidade ao mencionar Jesus como o "Advogado para com o Pai," enfatizando o papel mediador de Cristo.

A mensagem de I João, centrada na Cristologia e na refutação de heresias contemporâneas, confronta a tentativa de separar a vida espiritual da vida material. A carta oferece um antídoto contra a influência do gnosticismo, reiterando que o conhecimento genuíno de Deus se manifesta em transformação moral. Essa ênfase nas práticas piedosas e no amor como elemento central reforça a mensagem de João como o "Apóstolo do Amor."



Síntese

Assim, a Epístola de I João destaca-se não apenas por seu conteúdo teológico, mas pela clareza com que delinea os princípios fundamentais da vida cristã e pela firme defesa da encarnação e da cruz como a essência da fé.

Epístola de II João

Esboço

1. Introdução (1-3)
2. A mensagem dupla (4-11)
3. A vida interior (4-6)
4. O perigo exterior (7-11)
5. Conclusão (12-13)

Enquanto a primeira epístola de João abrange orientações gerais à família cristã contra a falsa doutrina, a segunda epístola se torna uma carta específica, direcionada a um membro particular dessa família. A ênfase recai na instrução sobre como lidar adequadamente com os falsos mestres, destacando a proibição de dar-lhes hospitalidade. Isso se justifica pelo impacto dessas doutrinas, que atacam os fundamentos do cristianismo e ameaçam a pureza da conduta. João, em um contexto de

contraditórios e gnósticos, instrui a denunciar as doutrinas erradas tanto por palavras quanto por atitudes.

Autoria

A evidência aponta inequivocamente para João como o autor da epístola, refletindo semelhanças notáveis com sua primeira epístola. O contexto e o conteúdo sugerem a autenticidade de sua autoria, reforçando a coesão entre ambas.

Data

A carta foi provavelmente escrita entre 85-95 d.C., coincidindo com a mesma época da I João. João, o último sobrevivente dos apóstolos, já estava avançado em idade, cerca de 90 anos, quando escreveu, conferindo-lhe o título de "presbítero" ou ancião.

Destinatário

A expressão "A Senhora Eleita e aos seus filhos" (v.1) sugere uma referência simbólica a uma pessoa ou igreja proeminente. Se interpretada como uma igreja, os "filhos" seriam os membros dessa congregação. Se referindo a uma pessoa, possivelmente uma senhora cristã influente, a "irmã eleita" (v. 13) poderia ser a congregação ou outra senhora destacada.

Propósito

João escreve com o propósito de alertar "a senhora eleita" sobre os falsos mestres (7) que atacavam as igrejas com doutrinas subversivas. A advertência é clara: não oferecer hospitalidade a tais mestres, pois isso implicaria identificação com seus erros. (10.11) O amor cristão não justifica apoiar os inimigos da verdade.

Teologia

A epístola destaca o perigo dos falsos mestres que negam a encarnação de Jesus Cristo e se afastam do evangelho. João enfatiza a importância de andar na verdade e praticar o amor cristão, enquanto discernindo entre

a verdade e o erro. O apoio aos falsos mestres é condenado, pois implica participação em seus erros. A carta é breve, refletindo a intenção de João de discutir mais detalhadamente em uma visita futura.

Características principais

1. **Menor Livro do NT:** Destaca-se como o menor livro do Novo Testamento com apenas 13 versículos.
2. **Similaridades com 1 e 3 João:** Apresenta semelhanças surpreendentes com as outras epístolas de João, tanto em mensagem, vocabulário quanto em estilo simples de escrita.
3. **Complemento a 3 João:** Serve como um importante complemento à mensagem de 3 João, alertando contra a recepção de obreiros desconhecidos e ressaltando a necessidade de discernimento à luz dos ensinamentos de Cristo e dos apóstolos.

SIMILARIDADES COM 1 E 3 JOÃO			
	1 João	2 João	3 João
Apresentação		1	1
Falsos mestres	2.18,19,22,23; 4.1-3.	7	
Hospitalidade		7-11	9-10

Epístola de III João

Esboço

1. Saudação 1
2. Mensagem a Gaio 2-8
3. Condenação à arrogância de Diótrefes 9-11
4. Elogio a Demétrio 12
5. Conclusão 13-14



Contexto da carta

A terceira epístola de João, atribuída ao amado apóstolo, se apresenta como uma carta pessoal direcionada a um fiel cristão chamado Gaio. João se identifica como "o presbítero". A carta focaliza a prática da hospitalidade, um aspecto crucial da vida cristã naquele contexto, onde ministros itinerantes dependiam do apoio dos crentes em suas viagens.

Bíblia Sagrada

Fonte: Freepik (2024)

#paratodosverem: Página de uma Bíblia aberta e aproximada, com uma fita de cetim sobre o papel, escrita em inglês e aberta na Epístola de João.

Autoria

A autoria é claramente atribuída a João, o apóstolo, cuja presença é evidente em várias referências e estilo distintivo.

Data

Escrita provavelmente entre 85 e 90 d.C., em Éfeso, reflete o contexto e os desafios enfrentados pelas igrejas no final do primeiro século.

Destinatário

A epístola é endereçada a Gaio, um membro fiel da comunidade cristã, possivelmente vinculado a uma das igrejas da Ásia Menor.

Propósito

João escreve com um propósito multifacetado. Primeiramente, testemunha a favor de Gaio, elogiando sua vida piedosa e exemplar hospitalidade para com os obreiros itinerantes. Além disso, faz uma advertência indireta a Diótrefes, um líder autoritário, e prepara o caminho para uma futura visita pessoal.

Teologia da Epístola de III João

A teologia da epístola emerge nas características dos três personagens mencionados:

1. Gaio

Elogiado por sua vida na verdade e por sua acolhida generosa aos irmãos viajantes. A ênfase está na prática da hospitalidade como um reflexo da vida cristã autêntica.

2. Diótrefes

Denunciado por sua atitude arrogante, rejeição da autoridade de João e recusa em receber os mensageiros do apóstolo. Destaca-se como um exemplo negativo de liderança autoritária na igreja primitiva.

3. Demétrio

Louvido como um homem de boa reputação e lealdade à verdade, provavelmente um contraste positivo em relação a Diótrefes. A referência à "prosperidade" na oração (v. 2) ressalta a dualidade de bênçãos tanto temporais quanto espirituais, indicando que a posse de bens materiais não é intrinsecamente errada, mas adverte contra o amor excessivo às coisas deste mundo.

A terceira epístola de João oferece uma visão valiosa das dinâmicas internas das igrejas no final do primeiro século, destacando a importância da hospitalidade, a influência de líderes autoritários e a necessidade de discernimento na prática da fé cristã.

Judas

Esboço

1. Saudação (1-2)
2. Advertência contra os falsos mestres dentro da comunidade (3-19)
3. Doxologia (24-25)

A epístola de Judas está entre as menores do Novo Testamento, sendo a quarta epístola (Filemom, 2João e 3João são mais curtos), porém, ela é de grande profundidade, pois nos ensina a como responder aos falsos mestres na igreja.

Autoria

O autor se denomina “Judas, servo de Jesus Cristo, e irmão de Tiago”. “Mesmo que ele não indique a qual Tiago ele se refere, provavelmente ele era um dos quatro meios-irmãos de Cristo (Mateus 13.55; Marcos 6.3).” (MacArthur, 2019)

Data

A epístola não faz nenhuma menção à destruição de Jerusalém em 70 d.C., “embora Judas provavelmente tenha vindo após 2Pedro (68— 70 d.C.), com quase toda a certeza foi escrito antes da destruição de Jerusalém” (MacArthur, 2019 pg. 4187). É provável que ela tenha sido escrita entre 65-67 d.C.

Destinatários

Não há na carta indicações de quem sejam os destinatários, embora no decorrer da epístola vemos uso do Antigo Testamento (5, 6, 7, 9, 11, 14,15) e de literatura judaico apócrifa (14,15) apontando para talvez um público judeu.

Porém, ao não fazer essa referência específica, Judas nos permite supor que ele esteja escrevendo, não a uma igreja em particular, mas a várias comunidades de uma mesma região que, por sua vez, estavam enfrentando o mesmo problema.

Propósito

Dr. Carlos Osvaldo Pinto resume muito bem o propósito:

“Estimular os crentes a defender a fé cristã contra o antinomianismo recapitulando o juízo de Deus sobre hereges, revendo o caráter dos adversários e lembrando-os dos seus deveres frente ao erro.” (Pinto, 2014)

Canonicidade de Judas

A canonicidade a epístola de Judas foi muito questionada devido alguns pontos:

- Era muito curto,
- Seu autor não era bem conhecido
- Incluiu citações de livros que não faziam parte da Bíblia.

Porém, já no final do século II, Judas era amplamente aceito como canônico. Clemente de Alexandria, Tertuliano e o cânone Muratoriano consideraram a carta canônica. A carta foi aceita como parte do Cânon pelos Pais da Igreja, como Atanásio e os Sínodos de Laodicéia (c. 363) e Cartago (397).

Teologia da Epístola de Judas

Judas é um livro dedicado a confrontar a “apostasia”, que significa a deserção da fé verdadeira e bíblica (vv. 3,17).

Judas fez um chamado para o discernimento de parte da igreja e fez uma defesa rigorosa da verdade bíblica. Ele seguiu os exemplos anteriores de:

1. Cristo (Mateus 7.15; 16.6-12; 24.11; Apocalipse 2,3);
2. Paulo (Atos 20.29,30; 1Timóteo 4.1; 2Timóteo 3.1-5; 4.3,4);
3. Pedro (2Pedro 2: 1,2; 3: 3,4) e;
4. João (1João 4: 1-6; 2João 6-11).

Judas está repleto de ilustrações históricas do AT, incluindo:

1. o êxodo (v. 5);
2. a rebelião de Satanás (v. 6);
3. Sodoma e Gomorra (v. 7);
4. a morte de Moisés (v. 9);
5. Caim (v. 11);
6. Balaão (v. 11);
7. Corá (v. 11);
8. Enoque (vv. 14,15) e;
9. Adão (v. 14).

Judas também descreveu vividamente os apóstatas em função de seu caráter e de suas atividades inadmissíveis (vv. 4,8,10,16,18,19). Além disso, ele tomou emprestado da natureza para ilustrar a futilidade do ensino deles (vv. 12,13).

Desafios de Interpretação

Judas faz menções a fontes não canônicas, pseudoepígrafas, como 1Enoque (v. 14), e à Assunção de Moisés (v. 9) para apoiar seus pontos. Isso era aceitável? Visto que Judas estava escrevendo sob a inspiração do Espírito Santo (2Timóteo 3.16; 2Pedro 1.20,21) e incluía material que era se fosse a verdade.

Carlos Osvaldo Pinto comentando diz:

“Ainda que não esteja absolutamente claro se Judas citou Enoque ou vice-versa, as chances pesam a favor da citação bíblica a partir de uma obra não bíblica. Isso subtrai da veracidade ou canonicidade de Judas? De modo algum, pois o mesmo ocorre com Paulo, que cita poetas e filósofos gregos, e até menciona uma referência não bíblica a mágicos egípcios que se opuseram a Moisés. Tais usos não tiveram nenhum efeito ruim na canonicidade de Atos 17, 1Coríntios 15, Tito 1 e 2Timóteo 3. Por que o uso de Enoque o teria aqui?” (Pinto, 2014)

Conclusão

A incursão nas Epístolas Gerais, compreendendo Tiago, Pedro, João e Judas, proporciona uma visão abrangente das nuances teológicas presentes nessas obras. Tiago, sob a lente da práxis cristã, realça a inseparabilidade da fé e das obras, evidenciando a manifestação visível da verdade professa.

Pedro, em suas epístolas, concentra-se na resistência e esperança em meio às adversidades, promovendo uma teologia da perseverança cristã. A ênfase na maturidade espiritual e no conhecimento aprofundado permeia suas instruções.

João, por sua vez, destaca-se pelo tom afetuoso e acentuada ênfase na comunhão, articulando a essência da vida cristã em união com Deus e o próximo. Seu apelido de "Apóstolo do Amor" não é infundado, visto que a palavra "amor" ressoa de maneira recorrente em suas epístolas.

Judas, confrontando a apostasia, descreve de forma vigorosa os perigos da falsa doutrina e exorta os crentes a lutar pela fé. A utilização de exemplos do Antigo Testamento reforça a continuidade da mensagem teológica, ancorando-a nas Escrituras prévias.

A unidade temática que perpassa essas epístolas é a dualidade inseparável entre a fé e sua expressão prática, o chamado à maturidade e resistência diante da adversidade, o imperativo do amor fraternal e a vigilância contra a apostasia. Esses princípios fundamentais contribuem significativamente para a cosmovisão teológica do Novo Testamento, enriquecendo a compreensão da fé cristã em sua complexidade e aplicação prática.

Referências

HOUAIS-KOOGAN. **Enciclopédia e Dicionário Ilustrado**. Edições Delta. Rio de Janeiro, 1997.

PEARLMAN MYER. **Através da Bíblia Livro por Livro**. Tradução de N. Lawrence Olson, 2ª Edição. Emprevan Editora. Rio de Janeiro, 1969.

HALLEY HENRY H. **Manual Bíblico**. Tradução de A. de Mendonca. Edições Vida, 1994.

BÍBLIA SAGRADA. **Referências e Anotações do Dr. C. I. Scofield**. Imprensa Batista, 2ª Edição. São Paulo, 1987.

BÍBLIA DE ESTUDO PENTECOSTAL (CPAD) **Referências e Anotações do Dr. Donald C. Stamps**. Imprensa Sociedade Bíblica Brasileira, 6ª Edição. São Paulo, 2011.

MACARTHUR, John. **Comentário bíblico MacArthur**. Thomas Nelson Brasil. Edição do Kindle, 2019.

PINTO, Carlos Osvaldo Cardoso. **Foco e Desenvolvimento: Antigo testamento e novo testamento**. (Portuguese Edition) Editora Hagnos. Edição do Kindle, 2014.

